

A MAGIA DAS PLANTAS

Leila Marrach Basto de Albuquerque

O vigésimo sexto número da Revista NURES sente-se honrado em trazer os estudos etnofarmacobotânicos realizados por Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, pesquisadora de primeira hora desta temática. Nos cinco artigos que nos cedeu, Maria Thereza aborda as intersecções entre diferentes expressões do sagrado e o uso de plantas psicoativas, seja em rituais propriamente religiosos, seja nos de cura de doenças onde as crenças não podem ser menosprezadas. Oportuno destacar, também, que se trata de temática urgente, hoje, considerando as pesquisas científicas das plantas nas universidades e sua comercialização pelos laboratórios farmacêuticos, onde elas são desvestidas de encantamento para se tornarem apenas “naturais”.

E para apresentar esta pesquisadora aos leitores, trazemos a sua entrevista, onde se pode apreciar uma rica experiência de vida tecida em diferentes campos das ciências humanas e naturais, percurso necessário para decifrar os mistérios do poder das ervas.

A religiosidade na medicina popular apresenta, com erudição, os caminhos de construção dos saberes populares voltados para a doença e a cura, acentuando o complexo universo ritualístico que envolve garrafadas, triagas, defumações e outros recursos de que se valem os nossos curadores: curandeiros, pajés, feiticeiros, benzedeadas etc.

Revisão da noção de eficácia simbólica em Levi-Strauss, considerando-a em contexto da etnofarmacobotânica, inspirado na noção de eficácia simbólica do grande antropólogo, o artigo não se restringe ao conforto de um só campo de conhecimento, chamando para o entendimento do transe e da cura a materialidade bioquímica ao lado da simbólica das plantas, nos rituais terapêuticos baseados em racionalidades distantes da biomedicina.

As plantas medicinais e o sagrado, considerando seu papel na eficácia das terapias mágico-religiosas retoma e atualiza autores clássicos para tratar das religiões de matriz africana no Brasil, com destaque à complementaridade dos papéis sacral e funcional das plantas, isto é, as suas dimensões simbólicas e materiais presentes nos rituais de cura.

A Etnofarmacobotânica na simbiose homem/natureza/crença seguindo as trilhas de Lampião e seu bando pelos domínios de Padre Cícero, em meio às caatingas do Geopark Araripe no Ceará, em coautoria com Aristides de Arruda Camargo Neto, é um exercício de artesanato etnográfico. São resgatados os recursos terapêuticos de que se valiam os cangaceiros do nordeste brasileiro para a cura de doenças e de ferimentos, plenos de saberes e poderes da cultura popular brasileira.

Contribuição ao estudo Etnofarmacobotânico da bebida ritual de religiões afrobrasileiras denominada “vinho da Jurema” e seus aditivos psicoativos, estudo que inspirou outros pesquisadores, trata dos efeitos do uso do vinho jurema nos rituais da umbanda e do candomblé, considerando a história e a difusão dos usos dessa planta no Brasil.

Este número trás, ainda, a resenha do livro *Do outro lado: história do sobrenatural e do espiritismo*, de autoria de *Mary Del Priore*, feita por Carlos Eduardo Marotta Peters.

Boa leitura!